



O MESTIÇO DE PASTOR ALEMÃO

Era apenas mais um dia comum, eu havia acordado com os latidos de Thor, meu cachorro, que estava comigo há mais ou menos 11 anos. Aprontei-me para o trabalho e dei a ele sua comida e suplementos diários, animado, ele se despediu de mim com pulos e lambidas frenéticas. Peguei as chaves e dirigi pouco mais de 40km até o prédio do meu serviço, e como sempre fiz, trabalhei oito horas a fio em meu escritório.

Retornei para casa já pensando no dia seguinte e nas próximas coisas que eu teria que fazer, quando cheguei, esperava ser recebido em casa como o habitual, latidos, pulos, lambidas e agitações de Thor implorando para ser acariciado. Porém, dessa vez algo de estranho tinha acontecido, nenhum som foi ouvido, apenas meu andar apreensivo e o tilintar das chaves.

Com uma mistura de corrida com uma caminhada rápida, vasculhei a casa à procura de Thor e o encontrei deitado, imóvel e quieto, quando fui tocá-lo ele apenas me olhou com seus lindos olhos marrons, chamei por ele em busca de alguma resposta ou algum movimento, porém ele continuou ali.

Levei-o ao veterinário, no caminho pensava apenas que não podia perdê-lo de jeito nenhum, ele já estava velho, e eu também, na casa dos 50 anos, não tinha filhos e nem familiares próximos, já que todos haviam se afastado de mim após meu divórcio. Eu era um homem sozinho que tinha uma vida fracassada, vivia em uma constante rotina tediosa e meu único companheiro era um mestiço de pastor alemão que nesse momento estava deitado no banco de trás do meu carro, se despedindo da vida.

Quando cheguei no veterinário, Thor já não estava bem, senti que ele não tinha muito tempo, então apenas abracei e em seu ouvido sussurrei “Eu te amo pra sempre, amigão”. Com lágrimas nos olhos assinei a documentação autorizando a cremação do meu melhor amigo.

Já era noite quando entrei no carro novamente, com a gravata que Thor estava usando momentos antes, liguei o carro e dirigi para casa, esperando que alguém me recebesse esbanjando felicidade, mas no fundo eu sabia, que voltaria a minha rotina tediosa e minha vida sozinha, porém dessa vez sem um mestiço de pastor alemão ao meu lado.

Amanda Stuhlert Cardoso e Bernardo Pereira Ronchi
9º ano / Itajaí
2022